

Editorial

Nesta edição de Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas apresentam-se onze textos que abordam tópicos relevantes da produção de conhecimento de caráter interdisciplinar no campo das ciências humanas.

O primeiro segmento de contribuições compreende quatro trabalhos que examinam, sob diferentes óticas, algumas problemáticas sobre a produção teórica e a condição humana em contextos de modernidade e pós-modernidade. O primeiro deles, de autoria de Eduardo Portanova Barros e Diego Airoso da Motta, discute a questão da pós-modernidade, a partir, fundamentalmente, das contribuições do pensamento de cunho pós-estruturalista e seus desdobramentos nos campos da teoria e da construção de identidades na contemporaneidade. No segundo desses artigos, Gustavo Robles analisa o estatuto que adquire a noção de sujeito na obra de Theodor Adorno, através de uma perspectiva que resgata no pensamento desse autor a dialética da relação natureza-cultura e seu papel na determinação do caráter contingente e não transcendental do sujeito na modernidade. O ensaio *Biopolítica y ejemplaridad*, de Edgardo Castro, recupera a noção de “exemplo”, fundamentalmente do ponto de vista de suas relações com o conceito de biopolítica. A partir de uma análise das contribuições de Hannah Arendt e Martin Heidegger a respeito da *Retórica* de Aristóteles, o autor chega a delinear os contornos ontológico-metodológicos de uma “biopolítica da exemplaridade”. Para encerrar este primeiro conjunto de textos, incluímos a indagação realizada por Charles Lang e Juliana Barbosa acerca da pesquisa teórica em psicanálise e do papel que nela pode desempenhar a desconstrução como princípio filosófico e como estratégia metodológica.

A problemática dos saberes e das formas de racionalidade que dão sustentação à vida social contemporânea nucleia o segundo bloco de artigos e ensaios da presente edição da revista. O texto de José Edmilson de Souza Lima, intitulado *A Racionalidade e o Debate Ambiental Contemporâneo*, examina o tipo de racionalidade que se encontra na base dos debates atuais em torno da questão ambiental, em termos de seu caráter instrumental e de sua

orientação para o mercado, ao mesmo tempo em que propõe a construção de um tipo de racionalidade ambiental alternativa, de caráter emancipatório e integradora de diferentes tipos de saberes. No outro artigo desta secção, Erni Seibel e Carmen Gelinski discutem a relação entre perspectivas de avaliação de políticas públicas e concepções de Estado, principalmente do ponto de vista de sua materialização em metodologias de avaliação de políticas, as quais são classificadas pelos autores de acordo com as categorias “gerencialista” e “não gerencialista”.

No terceiro bloco, publicamos um texto que trata de aspectos simbólicos da vida social e cultural, de autoria de Elisiana Castro. A autora analisa a questão da morte na contemporaneidade, a partir dos significados e funções do rito funerário da cremação.

No quarto e último segmento, o leitor encontrará três textos que se referem a aspectos relevantes do universo da tecnologia e, em dois deles, ao papel de tecnologias específicas no campo da comunicação. Em primeiro lugar, Cristian Stassun e Selvino Assmann examinam os significados e rumos socioculturais da relação dos indivíduos com o universo da Internet, do ponto de vista da emergência de uma nova hipermobilidade estética e dos mecanismos de controle social envolvidos. Em segundo lugar, apresentamos o artigo *A identidade docente face às novas tecnologias da educação*, no qual Catia Reis e Hilton Azevedo realizam uma exposição dos resultados alcançados em uma pesquisa sobre percepções e utilização da televisão digital como recurso didático no ensino básico. O terceiro texto consiste em um ensaio de Afonso Vieira cujo propósito é refletir, em termos filosóficos, acerca da tecnologia e suas complexas relações com uma ética da responsabilidade.

Encerrando a esta edição, encontra-se o trabalho de Sandra Abella e Rafael Raffaelli, que realiza uma incursão no imaginário da obra de Giuseppe Arcimboldo, artista italiano do século XVI, a partir de uma pesquisa centrada em cinco de suas pinturas. Com esse objetivo, os autores se apoiam na perspectiva teórica de Gilbert Durand acerca das estruturas do imaginário para examinar o tipo de simbolismo presente na obra do referido artista e sua correspondência com o universo renascentista.

Agradecemos as contribuições de todos os autores, avaliadores e revisores que participaram na edição do presente número, e desejamos a todos e a todas uma boa leitura.